

Virgílio Martinho

O herói chegado da guerra

e outros textos em teatro



“O CAMPO DA PALAVRA”

Virgílio Martinho

1943

O herói chegado da guerra

e outros textos em teatro



**Colecção
"O CAMPO DA PALAVRA"**

O herói chegado
da guerra
e outros textos em teatro

Título: O Herói Chegado da Guerra e outros textos em teatro

Autor: Virgílio Martinho

Capa: Motta Guedes

Arranjo gráfico: José Serrão

Revisão tipográfica: João Loureiro e Fernanda Abreu

© Editorial Caminho, SARL
Lisboa, 1981

N.º de edição: 8/81

Composição e impressão: Guide - Artes Gráficas, Lda.

Tiragem: 3000 exemplares

Data de impressão: 24 de Junho de 1981

Virgílio Martinho

1943

O herói chegado da guerra

e outros textos em teatro



**Colecção
"O CAMPO DA PALAVRA"**

Personagens

MULHER

INQUISIDOR

ESCRIVO

LOURENÇA CONTINHO

ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA

António José da Silva

Personagens:

O Inquisidor está vestido num cadafalso; tem debaixo dos pés um grande Furo. O alcaide ao lado. A mulher à frente, traje actual. As outras personagens vestem à época.

MULHER: Vou contar-lhe uma história, a história de António José da Silva Sobrosa, mais conhecido por um doutor tempo. Um inventor de teatro, com a grandura de Gil Vicente.

INQUISIDOR: Por que? Declaro-o apóstata, herege, ídolo, cismático, dissidente e inopiniante. Incorre em pena de recomendação e confisco de todos os bens legais.

MULHER: Ihrr... É este, não é quem foi? **MULHER**
Tentado Santo Mayer. Um Quarte e um **INQUISIDOR**
da Inquisição. Não dá vé-la sima arrepiada. **ESBIRRO**
alucinate, só habbo, só habbo. **LOURENÇA COUTINHO**
muito, veja lá o caso. **ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA**
vendo de teatro. O poeta. Conhecida por **LEONOR**

O inquisidor está sentado num cadeirão, tem debaixo dos pés um grande livro. O esbirro ao lado. A mulher à frente, traje actual. As outras personagens vestem à época.

MULHER: Vou contar-vos uma história. A história de António José da Silva. Sabem quem foi? Um dramaturgo. Um inventor de teatro, com a grandeza de Gil Vicente.

INQUISIDOR: *Voz cava.* Declaro-o apóstata, herege, falso, confitente, diminuto e impenitente. Incorre em pena de excomunhão e confisco de todos os seus bens.

MULHER: Brrr... E este, sabem quem foi? O inquisidor Teotónio Souto Mayor. Um ilustre e sinistro membro da Inquisição. Só de vê-lo sinto arrepios. Quanto ao apóstata, ao falso, ao herege, etc., é, nem mais nem menos, vejam lá, o nosso António José da Silva. O inventor de teatro. O poeta. Conhecido pelo apodo de

«Judeu». E o inquisidor, hoje, quem é? Um monte de nada, um pesadelo antigo. *Ironia evidente*. Uma alma a penar por esse paraíso fora... Mas chamemos Lourença Coutinho, a mãe de António José.

INQUISIDOR: Era o que faltava. Essa mulher está presa e ninguém pode sair dos cárceres da Inquisição sem o meu consentimento. Esbirro, esteja atento. *O esbirro faz vénia*.

Entra Lourença Coutinho.

INQUISIDOR: Que é isto? Uma evasão? Esbirro, proceda!

O esbirro vai prender Lourença Coutinho, mas a mulher intervém e ele recua.

ESBIRRO: Ai que fiquei paralisado! *Vai para junto do inquisidor*. Senhor inquisidor aquela mulher tem pacto com o demónio.

INQUISIDOR: Anote e investigue.

MULHER: Enquanto eles investigam se sou bruxa ou não, Lourença Coutinho diga de sua justiça.

LOURENÇA COUTINHO: Dei à luz o meu filho no Rio de Janeiro. 8 de Maio de 1705. Éramos uma família de antigos judeus, baptizados à força e mandados colonizar o Brasil. O meu marido era advogado. Tínhamos posses e vivíamos em paz. Uma família feliz. Mas quando o meu António José tinha sete anos a Inquisição mandou-me prender pela primeira vez, acusada de judaísmo. Daí em diante passámos a viver com o credo na boca.

INQUISIDOR: Olho vivo nesta família. São cristãos-novos e ricos. Nós e o rei temos que herdar.

ESBIRRO: Estamos de olho neles de dia e de noite, senhor inquisidor.

LOURENÇA COUTINHO: Cumpria os mandamentos da Santa Igreja, todos eles. Mesmo assim prenderam-me e depois enviaram-me para a Inquisição de Lisboa.

MULHER: E o teu marido? E os teus filhos?

LOURENÇA COUTINHO: O meu marido teve de deixar o Brasil e vir para Lisboa com os nossos filhos. Perdemos uma bela casa, os nossos escravos, todos os nossos haveres.

MULHER: Estiveste muito tempo presa, dessa vez?

LOURENÇA COUTINHO: Dois anos. Saí da penitenciária em Auto de Fé e obrigada a doutrinar-me.

INQUISIDOR: Solte-se Lourença Coutinho, mas não se perca de vista. A ela e à família. Os filhos vão crescer em anos e decerto em heresia. Estão contaminados desde o berço. Nós, a Inquisição, podemos esperar pelo seu crescimento, somos eternos.

ESBIRRO: *Lisonjeiro*. Eternos e compridos, senhor inquisidor. O nosso braço dá a volta ao mundo cristão.

INQUISIDOR: *Brusco*. O seu não, o meu. *O esbirro admite receoso*.

MULHER: Ao mundo e ao pescoço das pessoas...

LOURENÇA COUTINHO: Não só ao pescoço, também aos pés e às mãos. A mim puxaram-mos até os ossos estalarem e o sangue espirrar. Em nome de Deus, dizia-me o carrasco. Agora estou presa pela terceira vez. Os meus filhos fizeram-se homens, o meu marido morreu, eu estou velha e exausta de tanto sofrer. Aquele inquisidor fala verdade, eles podem esperar, são eternos.

MULHER: Nada é eterno, Lourença Coutinho. A Inqui-